

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-10 – Informação e Memória

UNIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE MULHERES: CONSTITUIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Mariana Xavier (ECA/USP)

Nair Yumiko Kobashi (ECA/USP)

WOMEN'S INFORMATION CENTERS: CONSTITUTION AND CONSOLIDATION

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Estudo sobre o surgimento e estado atual das unidades de informação especializadas em mulheres no Brasil. Trata-se de pesquisa exploratória que tem como referencial teórico os estudos sobre os movimentos de mulheres e feministas, os quais inspiraram a constituição das unidades de informação sobre mulheres, em âmbito internacional e nacional. Discorre-se sobre o surgimento e consolidação da disciplina Histórias das Mulheres. São identificadas as pesquisas que relacionam Estudos de Mulheres e Ciência da Informação no Brasil e aquelas sobre Unidades de Informação especializadas em mulheres. Como estudo empírico são analisados os documentos oficiais dessas unidades brasileiras. Conclui-se que o surgimento dessas instituições no Brasil tem forte influência dos grupos de mulheres surgidos na Ditadura Militar. A manutenção e consolidação dessas instituições são um desafio, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Palavras-Chave: Unidades de Informação; Estudos de Mulheres; Movimento feminista.

Abstract: This study covers the emergence and the current state of the units of information specialized in women in Brazil. This is an exploratory search whose theoretical frame of reference are studies about feminist and women movements, which inspired the formation of the units of information about women, on both the national and international spheres. We elaborate over the formation and consolidation of the Women's History discipline. Researches that connect Women's Studies and Information Science in Brazil, and those about Units of Information specialized in women, were both identified. As an empirical investigation, we analyzed the official documents of these Brazilian units. We conclude that the appearance of these places in Brazil have a strong influence of women groups that were formed during the Military Dictatorship. The maintenance and consolidation of these institutes are a challenge, both nationally and internationally.

Keywords: Information Centers; Women's studies; Feminism.

1 INTRODUÇÃO

O termo ‘patriarcado’, de acordo com Delphy (2009, p. 173), designa a formação social em que os homens detêm o poder sobre as mulheres, numa relação de hierarquia sexual. Dale Spender (1982, p.9), ressalta que os homens sempre controlaram o conhecimento e, desse modo, tornaram as mulheres invisíveis no mundo das ideias, sendo necessário resgatar a história das mulheres para que estas possam se reconhecer e conhecer aquilo que foi sistematicamente apagado da história.

Michelle Perrot (1989, p.17) chama a atenção para a importância de unidades de informação especializadas em mulheres, relacionando-as com o feminismo, que desenvolveu uma imensa interrogação sobre a vida das mulheres numa tentativa de tornar visível, acumular dados, instituindo arquivos de mulheres e dicionários.

A presente pesquisa é um estudo exploratório sobre a constituição das unidades de informação sobre mulheres no Brasil. As unidades foram identificadas, verificando-se a influência do movimento de mulheres em sua constituição e seus documentos oficiais são analisados, realizando diagnóstico informacional amplo em todas, aprofundando-se no Instituto Cultural Rose Marie Muraro.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa traça, inicialmente, um breve histórico do surgimento do campo de estudos denominado História das Mulheres. Em seguida, são analisadas as publicações sobre o Movimento Feminista Brasileiro para identificar historicamente o surgimento de grupos, publicações e instituições voltadas à informação sobre mulheres. Para aprofundar o presente estudo, contextualizado no campo da Ciência da Informação, investigou-se a produção de Estudos sobre Mulheres na Ciência da Informação brasileira, como também os relativos às unidades de informação sobre mulheres desenvolvidos na Espanha, Holanda, México, Itália, Rússia, Turquia, Estados Unidos e Canadá. Para objetivar o estudo, foi definido o conceito de ‘unidade de informação’ na literatura da Ciência da Informação. Nesta pesquisa, utilizamos o termo ‘unidade de informação’ no sentido de bibliotecas, centros de documentação, arquivos e museus.

3 UNIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE MULHERES NO BRASIL

Apresentam-se, a seguir, as unidades de informação identificadas.

3.1 Centro de documentação, estudos e pesquisa – THEMIS (Porto Alegre – RS)

A THEMIS foi fundada em 1993 por três advogadas, atuando em três eixos: Promotoras Legais Populares, Advocacia Feminista e o Centro de documentação, estudos e pesquisa. O Centro de Informação oferece suporte teórico à intervenção da Themis em relação aos temas de relações sociais de sexo, direitos humanos, teoria feminista e direito (SEERGER; MELLO, 2012).

3.2 Centro de Documentação - Instituto de Estudos de Gênero (CEDOC-IEG) - Universidade Federal de Santa Catarina (Santa Catarina – SC)

Criado em 2005, tem por objetivo abrigar conjuntos documentais a respeito dos estudos de mulheres e feminismo, divulgar conhecimento ao público e apoiar pesquisas institucionais, acadêmicas ou individuais. Também visa apoiar o trabalho de professoras e professores de ensino fundamental e médio. Composto por materiais bibliográficos, hemerográficos e arquivísticos (INSTITUTO, [2018?]).

3.3 Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH) - Universidade Federal de Santa Catarina (Santa Catarina – SC)

O acervo existente no LEGH foi acumulado no âmbito do Projeto Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul e constitui de entrevistas orais, periódicos da imprensa alternativa, documentos das organizações de resistência, além de bibliografia sobre cada um dos países pesquisados (LABORATÓRIO, 2018).

3.4 Centro de Documentação e Pesquisa Carolina de Jesus - Casa da Cultura da Mulher Negra (CCMN) (Santos – SP)

Fundado em 1988, o Centro de Documentação e Pesquisa Carolina de Jesus, de acordo com Alzira Rufino ([2012?]), diretora da CCMN, reúne o maior acervo da Baixada Santista sobre Mulher, História e Cultura Negra. De acordo com a Diretora, além de livros, o CCMN detém jornais e revistas de temática negra, esculturas e máscaras africanas e uma exposição permanente de fotografias.

3.5 Centro Pagu Unisanta (Santos – SP)

Fundado em 2005 pela escritora e pesquisadora Lúcia Maria Teixeira, reúne cerca de três mil arquivos originais e digitalizados sobre Patrícia Galvão. A maioria dos materiais são inéditos e colaboram para difundir a memória de Pagu. Constitui-se de material resultante de pesquisa iniciada em 1988 pela fundadora, a partir de seu primeiro livro sobre Pagu (TEIXEIRA, [2010?]).

3.6 Centro Informação Mulher (CIM) (São Paulo – SP)

Surgiu em 1981 da iniciativa de algumas mulheres que, participando ativamente do movimento feminista, sentiam a falta de um centro de informação e documentação que subsidiasse o movimento e, ao mesmo tempo, registrasse a história de suas lutas. Considera-se o maior acervo sobre mulheres da América Latina (CENTRO INFORMAÇÃO MULHER, 1986).

3.7 Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista (SOF) (São Paulo – SP)

Existe desde 1980, com sede em São Paulo. Faz parte do movimento de mulheres no Brasil e em âmbito internacional (SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA, 2017).

3.8 Centro de Documentação Lélia Gonzalez - GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra (São Paulo – SP)

Trabalha na construção da memória institucional, estimulando a pesquisa e a produção na área de relações raciais, de sexo e direitos humanos. Disponibilizando ao público visita e consulta ao acervo, instituindo-se como um estratégico prestador de serviço na área da construção do conhecimento (BORGES, 2009).

3.9 Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina (Guaianazes – SP)

A literatura coloca muitas vezes como a primeira biblioteca feminista. É uma sala temática feminista, inaugurada em julho de 2015, que conta com pouco mais de mil obras voltadas para o feminismo (AGUIAR, VIEIRA, 2017).

3.10 Biblioteca Heleieth Saffioti - UNESP Araraquara (Araraquara – SP)

Fundada em 2015, é uma biblioteca formada com o acervo pessoal da socióloga Heleieth Saffioti, uma das principais referências em feminismo nacional e internacionalmente. Conta com 7,5 mil obras de seu acervo pessoal (ARARAQUARA, 2015).

3.11 Biblioteca Rose Marie Muraro - Instituto Cultural Rose Marie Muraro (ICRM) (Rio de Janeiro – RJ)

Criada em 2015, considera-se a primeira biblioteca no Brasil especializada nos estudos da condição da mulher. Disponibiliza todo o acervo de Rose Marie Muraro, militante brasileira e referência em teoria feminista. O acervo é composto de aproximadamente oitocentas obras literárias e dez mil documentos (INSTITUTO CULTURAL ROSE MARIE MURARO, c2015).

3.12 Centro de Documentação Pagu/PAGU - Documentação e Informação – CEMINA (Rio de Janeiro – RJ)

A organização não governamental CEMINA foi fundada em 1988, seu centro de documentação tem como objetivo preservar a memória do movimento de mulheres e reunir

informações sobre as diversas áreas relativas aos seus direitos. Possui um vasto arquivo sobre juventude, crianças e adolescentes, comunicação, ecologia, biotecnologia, saúde e outros. O acervo informatizado é composto por livros, publicações periódicas, revistas, teses, registros de conferências, artigos de jornais, folhetos, cartazes e vídeos (AFFONSO, 1997).

3.13 Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa - Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH) (Rio de Janeiro – RJ)

Fruto de um projeto iniciado em 1997, é um dos maiores Acervos sobre a História de Luta e o Protagonismo das Mulheres do/no Brasil, abrigando um conjunto de documentos, tais como: fotos, imagens, dissertações, teses, biografias de mulheres, matérias jornalísticas, artigos e cartazes (REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – REDEH, c2018).

3.14 Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart - Conselho Estadual dos Direitos da Mulher/RJ (Rio de Janeiro – RJ)

Inaugurado em março de 2002, foi idealizado para ser o primeiro espaço socioeducativo cultural do Brasil com foco nas relações sociais de sexo, se propondo a contribuir para a construção e fortalecimento da cidadania das mulheres, através do resgate, da preservação e divulgação do patrimônio cultural, artístico e científico da mulher brasileira. Possui um amplo acervo especializado em feminismo (CEDIM: CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER/RJ, [2013?]; GUIA CULTURAL DO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO, 2015; ELAS, 2018).

3.15 Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher (CEDOICOM) (Rio de Janeiro – RJ)

Fundada em 1994 por mulheres negras com o propósito principal de contribuir para a eliminação de todas as formas de opressão sofridas pelas mulheres (BRAZIL FOUNDATION, c2017).

3.16 Centro de Documentação e Memória - Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) (Brasília – DF)

Numa tentativa de resgatar a memória da luta pelos direitos das mulheres brasileiras, totaliza 5.252 documentos que marcaram a trajetória da luta pelos direitos das mulheres no Brasil (SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA PARA MULHERES, 2010).

3.17 Centro de documentação, informação e memória Zahidê Machado (Salvador – BA)

Criado em 1984, tem como objetivo centralizar e difundir as informações existentes sobre estudos e ações das/sobre as mulheres, das relações sociais de sexo e do feminismo (NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER, [2017]).

3.18 Centro de Documentação e Apoio Pedagógico (CEDAP) - SOS Corpo – Instituto Feminista para Democracia (Recife – PE)

Fundada em 1981, abriga diversos materiais sobre “mulheres e feminismo”; o acervo contribui para a memória e a reflexão crítica sobre as relações sociais de sexo (PEREIRA, c2017; SOS CORPO, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa, haviam sido localizadas oito unidades de informação sobre mulheres no território brasileiro, agora somam-se 18. As unidades ligadas a universidades e prefeituras mostraram-se abertas ao diálogo, possibilitaram a consulta aos seus acervos, tais como a Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina, a Biblioteca Heleieth Saffioti, que pertence à UNESP Araraquara, e o Centro de Estudos Pagu Unisanta. A Diretoria do Instituto Rose Marie Muraro também abriu suas portas para realização de diagnóstico informacional.

É interessante observar que nas descrições das unidades, muitas afirmam ter “o maior acervo”, ser “a primeira biblioteca feminista”, o que indica, de certo modo, que cada unidade atua de modo independente, não tendo acesso às demais para troca de experiências. Seria de todo desejável que essa situação se modificasse de modo a dar maior visibilidade a essas unidades, promovendo, inclusive a formação de redes de informação sobre mulheres. A importância da criação dessas unidades de informação especializadas reside na necessidade de se preservar a memória dos movimentos de libertação das mulheres e difundi-las. Uma organização adequada dessas unidades poderá contribuir também para fortalecer o campo científico dos *Women’s Studies* e a História de Mulheres.

Também se observa que grande parte das unidades de informação sobre mulheres nasceram no início dos anos 80, incentivadas pelas ações de exiladas políticas que retornaram ao país no período de abertura política e fim da ditadura civil-militar. Interessante notar também que, em 2015, três novas instituições foram inauguradas, possivelmente pela emergência dos movimentos sociais atuais que apresentam novas perspectivas de luta.

Nesta pesquisa, além de traçar o histórico do surgimento dessas instituições, foram analisados seus documentos oficiais, o acervo, as ações desenvolvidas e sua situação atual.

Espera-se, com o presente trabalho, ressaltar a importância do papel das unidades de informação sobre mulheres, no contexto das lutas feministas, contribuir para a consolidação dos Estudos sobre Mulheres e mostrar acervos ainda inexplorados. Considera-se importante dar visibilidade às instituições e pessoas que se dedicaram à preservação da memória, o acesso à informação e a construção de uma consciência política feminista.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Rennata. **Jovens meninas nas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: CEMINA, 1997.

AGUIAR, Alan; VIEIRA, Bruna. Cora Coralina, a primeira biblioteca feminista de São Paulo. **Sobreviva em São Paulo**, São Paulo, 08 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.sobrevivaemsaopaulo.com.br/2017/04/08/cora-coralina-biblioteca-feminismo-de-sp/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ARARAQUARA, SP, ganha biblioteca com o acervo pessoal de Heleieth Saffioti. **G1**, Araraquara, ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/08/araraquara-sp-ganha-biblioteca-com-o-acervo-pessoal-de-heleieth-saffioti.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BORGES, Rosane da Silva. Demarcando Fronteiras: a criação do Geledés - Instituto da Mulher Negra. In: _____. **Sueli Carneiro**. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 71-80.

BRAZIL FOUNDATION. **Feminização da Pobreza, da Violência e da AIDS**. c2017. Disponível em: <<https://brazilfoundation.org/project/centro-de-documentacao-e-informacao-coisa-de-mulher-center-of-information-and-documentation-for-the-women-2/?lang=pt-br>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

CEDIM – CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER/RJ. **Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart**. Rio de Janeiro: Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, [2013?]. Disponível em: <http://www.cedim.rj.gov.br/ec_HeloneidaStudart.asp>. Acesso em: 30 maio 2018.

CENTRO INFORMAÇÃO MULHER. **Catálogo**. São Paulo: CIM, 1986.

DELPHY, Christine. Patriarcado. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise *et al.* **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 173-178.

ELAS. Mãe Nilce Naira, do Ilê Omolu e Oxum, toma posse no CEDIM/RJ. **ELAS - Fundos de Investimento Social**, Rio de Janeiro, 31 jan. 2018. Disponível em: <<http://fundosocialelas.org/EN/noticias-conteudo.asp?cod=425>>. Acesso em: 30 maio 2018.

GUIA CULTURAL DO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO. **Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart**. Rio de Janeiro: Editora Cidade Viva, 2015. p. 38.

INSTITUTO CULTURAL ROSE MARIE MURARO. Biblioteca Rose Marie Muraro. Rio de Janeiro, out. 2015. Disponível em: <<http://icrmrio.org.br/projetos/biblioteca>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO. Centro de Documentação: Instituto de Estudos de Gênero (CEDOC-IEG). Florianópolis: UFSC, [2018?]. <<http://www.ieg.ufsc.br/cedoc.php>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER - NEIM. **Centro de Documentação, Informação e Memória Zahidê Machado**. [2017]. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/centro-de-documentacao/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA. **Pesquisas em andamento**. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <<http://www.legh.cfh.ufsc.br/pesquisas/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

PEREIRA, Raldianny. **Memória do movimento de mulheres em Pernambuco**, c2017. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nudoc>>. Acesso em 15 mar. 2017.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago./set., 1989.

REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – REDEH. **Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa**. Rio de Janeiro: REDEH, c2018. Disponível em: <<http://www.mulher500.org.br/acervo/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

RUFINO, Alzira. **Centro de Documentação e Pesquisa Carolina de Jesus**, [2012?]. Disponível em: <<http://archive.is/VyWG>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA PARA MULHERES. **Conselho Nacional dos Direitos da Mulher organiza memória de seus 21 anos de existência**. 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/area-imprensa/ultimas_noticias/2006/12/noticia_18_12_06>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SEEGER, Carolina; MELLO, Caren. **ONG completa 20 anos na defesa dos direitos das mulheres**, 14 set. 2012. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. A Sof. c2017. Disponível em: <<http://www.sof.org.br/a-sof/>>. Acesso em 23 ago. 2017.

SOS CORPO: INSTITUTO FEMINISTA PARA A DEMOCRACIA. **Projeto Institucional 2007-2010**. Recife: SOS Corpo, 2007.

SPENDER, Dale. **Women of ideas and what men have done to them: From Aphra Behn to Adrienne Rich**. London: Routledge&Kegan Paul, 1982.

TEIXEIRA, Lucia Maria. **Centro de Estudos Pagu Unisanta**. Santos: Unisanta, [2010?].